

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM

FERNANDA BICALHO AMARAL

**PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO:
ESTRATÉGIAS E ELEMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA**

CORINTO

2015

FERNANDA BICALHO AMARAL

**PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO:
ESTRATÉGIAS E ELEMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA**

Trabalho de conclusão do curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde – CEFPEPS -, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Virgínia Mascarenhas Nascimento Teixeira

CORINTO

2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

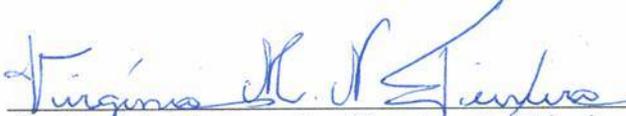
AMARAL, FERNANDA BICALHO
PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: ESTRATÉGIAS E ELEMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA [manuscrito] / FERNANDA BICALHO AMARAL. - 2015.
30 f.
Orientador: Virgínia Mascarenhas Nascimento Teixeira.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde.
1.Docentes de Enfermagem. 2.Ensino. 3.Educação em Enfermagem. I.Teixeira, Virgínia Mascarenhas Nascimento. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

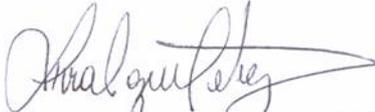
Fernanda Bicalho Amaral

**PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO:
ESTRATÉGIAS E ELEMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Virginia Mascarenhas Nascimento Teixeira


Prof. Livia Cozer Montenegro

Data de aprovação: **04/07/2015**

Dedico este trabalho aos meus pais José Marcos e Clélia, pela confiança, amor e por contribuírem para a realização dos meus sonhos. Ao meu noivo Heitor pela cumplicidade, amor, compreensão pelos momentos de privação, carinho e atenção. Aos meus irmãos Marcelo e Marcos Aurélio, por me ajudarem a crescer, persistir e alcançar meus objetivos. Ao meu amigo Edson Fagundes pelo apoio e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela dádiva da vida, por estar presente em todos os momentos de alegria, ansiedade e de aflição, permitindo-me trilhar o caminho e seguir em frente na conclusão de mais esta etapa da minha vida.

A minha orientadora Dr^a. Virgínia Mascarenhas Nascimento Teixeira, pela atenção, colaboração, paciência e orientação, apontando caminhos e motivando a busca do conhecimento para a construção e realização deste grandioso trabalho.

Agradeço aos Tutores Fábio de Jesus Santos e Miria Cleia Lopes Borges, pelo apoio e confiança.

Aos colegas do curso, pelas ricas trocas de experiências e convivência durante esse tempo.

De tudo ficaram três coisas...
A certeza de que estamos começando...
A certeza de que é preciso continuar...
A certeza de que podemos ser interrompidos antes de
terminar...
Façamos da interrupção um caminho novo...
Da queda, um passo de dança...
Do medo, uma escada...
Do sonho, uma ponte...
Da procura, um encontro!

(Fernando Sabino)

RESUMO

As estratégias de ensino na enfermagem representam um desafio para os professores-enfermeiros na formação de profissionais críticos e reflexivos e com capacidade de relacionar a teoria e a prática. O presente estudo busca discutir as estratégias metodológicas utilizadas por docentes de enfermagem no processo ensino aprendizagem, assim como os elementos que envolvem a prática educativa na formação dos enfermeiros. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja coleta dos dados foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com a utilização dos descritores: docentes de enfermagem, ensino e educação em enfermagem. Foram considerados os artigos disponíveis no idioma português, publicados no período de 2010 a 2014. A amostra foi composta de 12 artigos. Ao analisar as publicações foi possível compreender o assunto abordado nos artigos e quais as estratégias metodológicas foram utilizadas na construção do conhecimento em enfermagem, os temas foram agrupados em três tópicos centrais: Desafios na formação do profissional enfermeiro; Estratégias metodológicas no ensino de enfermagem e Elementos relevantes para o ensino/aprendizagem do enfermeiro. Os resultados apontaram que, mesmo com as dificuldades em romper com os métodos tradicionais, os docentes de enfermagem estão buscando novas mudanças no desenvolvimento das metodologias. Deste modo, espera-se que este estudo possa contribuir para que docentes/enfermeiros repensem as metodologias utilizadas. Considera-se relevante a realização e divulgação de novos estudos sobre o assunto abordado.

Palavras-chave: Docentes de Enfermagem. Ensino. Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

The teaching strategies in nursing are practices that represent a challenge for teachers-nurses in training professionals and reflective and critical ability to relate theory and practice. The present study seeks to discuss the methodological strategies used by teachers in the teaching learning process nursing, as well as the elements that involve the educational practice in the training of nurses. It is an integrative review of literature, whose data collection was carried out through the Virtual Health Library (BVS), with the use of descriptors: faculty, nursing; teaching and education, nursing. Were considered the items available in the Portuguese language, published in the period from 2010 to 2014. The sample was composed of 12 articles. To analyze the publications was possible to understand the subject dealt with in articles and which the methodological strategies were used in the construction of knowledge in nursing, the themes were grouped into three central topics: Challenges in professional education nurses; Methodological strategies in nursing education and relevant Elements for teaching/learning of nurses. The results showed that, even with the difficulties in breaking with the traditional methods, the Faculty of nursing are seeking new changes in the development of methodologies. In this way, it is hoped that this study can help teachers/nurses rethink the methodologies used. It is considered relevant to implementation and dissemination of new studies on the subject.

Key-Words: Faculty, Nursing. Teaching. Education, Nursing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 METODOLOGIA	13
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
3.1 Desafios na formação do profissional enfermeiro	17
3.2 Estratégias metodológicas no ensino de enfermagem	20
3.3 Elementos relevantes para o ensino/aprendizagem do enfermeiro	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

A inovação científica e tecnológica tem estabelecido novas abordagens de construção do conhecimento na sociedade moderna. Nesse sentido, vem crescendo a demanda para a formação de profissionais críticos e reflexivos que sejam capacitados para relacionar a prática e a teoria, durante o processo de ensinar e cuidar em saúde (SCHVEITZER et al., 2013).

O processo de educação envolve a organização para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, mas ainda é necessária a transformação das instituições de ensino, para que possam acompanhar as mudanças impostas pela globalização. Nesse contexto, formar um profissional para atuar na área da saúde exige uma corresponsabilização do sistema educacional e do serviço de saúde, o que envolve a atuação dos profissionais nesses cenários e constitui-se em um desafio da prática assistencial.

Em relação à enfermagem, por meio da assistência e do cuidado, os profissionais desta área exercem suas funções e têm suas responsabilidades. Uma delas é ser educador, não apenas na educação em saúde, mas na formação de novos profissionais, que estejam preparados para enfrentar uma sociedade globalizada e em constantes avanços tecnológicos (SEBOLD; CARRARO, 2013).

A enfermagem é a área do conhecimento que se desenvolveu durante séculos, sofrendo várias influências, caracterizando-se, inicialmente, por práticas primitivas e empíricas e, posteriormente, foi assumindo características de cientificismo e ensejando mudanças consistentes na forma de atuação dos seus profissionais, com uma demanda cada vez mais crítica e reflexiva (LAZZARI et al., 2011).

Neste contexto, foi aprovada a Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001, que determinou a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual. Esta lei está pautada em princípios éticos e fundamenta o processo de formação de profissionais com competências, habilidades e atitudes, com capacidade para intervir nas necessidades da população, considerando o contexto histórico-social em que está inserido, contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com atenção às necessidades sociais da saúde, assegurando a integralidade, a qualidade e humanização do atendimento (BRASIL, 2001).

Assim, a formação de enfermeiros requer um aprendizado além do científico. Nesse sentido, os professores do curso de enfermagem devem ter a capacidade de ensinar para as práticas educativas, resgatando a dignidade e a cidadania e incorporando um novo papel,

o de mediador do conhecimento, de facilitador do processo de transformação, de instigador da dúvida e da criticidade de forma dialogada e reflexiva.

Os docentes precisam estar preparados diante da transformação do mundo moderno, devem pensar de forma crítica sobre o que se ensina, como se ensina, porque e para que se ensina no campo teórico e prático da enfermagem. Uma vez que o mundo globalizado exige que as práticas educativas sejam emancipadoras, é necessário despertar no educando a criatividade, induzindo-o à busca de novas respostas, possibilitando desenvolver ações de organização, de cooperação individual e social para a formação de competências formais e políticas necessárias ao profissional da atualidade.

Ainda mais quando se trata do ensino clínico na prática em saúde, que se constitui de um ponto importante para a formação dos enfermeiros, já que propicia aos educandos a oportunidade de refletir sobre a ação propedêutica e terapêutica específica e suscita no futuro profissional o compartilhamento de saberes e a construção coletiva da aprendizagem (MERIGHI et al., 2014). Nesse caso, além da formação geral do enfermeiro, o professor tem responsabilidades e desafios a serem vencidos, diante dos métodos didáticos desenvolvidos, da demanda institucional, das necessidades individuais dos alunos, não devendo estar limitados à estrutura física da instituição de ensino ou dos espaços de atendimento em saúde.

É crescente a demanda por uma educação proativa e inovadora, com inovação metodológica no sentido de apresentar roteiros, caminhos e estratégias para conduzir as diferentes situações do processo de ensino/aprendizagem, permitindo aos discentes ações que instiguem uma postura crítica e competente diante do mundo, da profissão e da vida (BACKES et al., 2012).

Além disso, a formação de profissionais da saúde deve estar associada a práticas sociais emancipadoras e inovadoras, desencadeando a motivação para novas experiências. Nesse sentido, o conhecimento e as teorias de enfermagem precisam ser abordados de forma crítica e reflexiva buscando desenvolver no educando a competência profissional numa perspectiva holística, o que contribui para a aquisição não apenas do conhecimento (saber-saber) e da habilidade técnica (saber-fazer), mas também de uma atitude ética mais humanizada (saber-ser) do cuidado em saúde (CAVEDGNE, 2013).

Mas, as práticas na formação de enfermeiros devem incluir uma disposição, por parte dos docentes, da inclusão de novas metodologias, de mudanças, às vezes paradigmáticas e estruturais, que proponham novos métodos de ensino, que passem a ser centradas na aprendizagem, em nova visão de trabalho, no desenvolvimento de pensamento crítico e

reflexivo e nas habilidades em aprender mediante o exercício profissional, transformando o método tradicional de ensino, cuja função primordial remete à transmissão de conhecimento de forma mecânica e prescritiva (BACKES; MOYA; PRADO, 2011).

Lazzari et al. (2011) afirmam que:

[...] estratégias de ensino inovadoras, tais como, simulações em computador, rounds, métodos de educação à distância e manequins interativos, estimulam professores e alunos a buscarem evidências na prática do cuidar e favorecem as ações em um ambiente clínico, seguro e controlado, sem riscos ou comprometimento do cuidado a ser ofertado.

Desta forma, o ensino torna-se uma constante ação educativa, promovendo uma educação dialógica em que há a construção do pensamento e a transformação da aprendizagem com o uso de estratégias que permitem variar a forma e facilitar o aprendizado. O professor, como mediador e facilitador do conhecimento, instiga o aluno às dúvidas e críticas e proporciona a formação de um indivíduo humano, crítico e criativo.

Vale ressaltar que os docentes devem reconhecer a importância de fundamentar as práticas de saúde e de educação em diversos olhares, respeitando a diversidade, promovendo a ação transformadora. Também, cabe observar e reconhecer as novas tendências pedagógicas no processo educacional, pois ser docente nesta nova realidade é saber que não se orienta o processo de ensino por meio de estratégias pautadas na repetição de informações e dados.

Contudo, o reconhecimento e a utilização dessas novas tendências pedagógicas e de diferentes estratégias de ensino na enfermagem ainda são relativamente recentes e o método tradicional prevalece no processo de ensino/aprendizagem, muitas vezes utilizado no sentido de formar pessoas para atender às necessidades do mercado de trabalho de forma rápida, prática e repetitiva. Porém, já se percebe uma crescente mudança na ação pedagógica em algumas instituições de ensino em enfermagem, contribuindo para a troca de experiências e, conseqüentemente, a aquisição de novos saberes tanto entre docentes quanto entre discentes. O que ainda precisa ser sistematizado é o conhecimento sobre o que tem sido utilizado pelos docentes como estratégias de ensino/aprendizagem e, também, a necessidade de ampliar a discussão relacionada aos elementos que englobam a prática educativa na formação dos profissionais. É nesse sentido que se questiona: quais as estratégias metodológicas utilizadas na prática cotidiana de docentes de enfermagem no processo de ensino/aprendizagem? Quais os elementos envolvem essa prática educativa?

O presente estudo busca discutir as estratégias metodológicas utilizadas por docentes de enfermagem no processo ensino aprendizagem, assim como os elementos que envolvem a prática educativa na formação dos enfermeiros.

A aprendizagem não é fruto apenas de uma acumulação de novos saberes pelos alunos e sim de uma reestruturação desses conhecimentos, a partir do estabelecimento de relações entre os que já possuem e os novos, com os quais se defrontam. Assim, espera-se, cada vez mais, que os alunos consigam aprender a aprender e a viver, organizando seus próprios seus próprios saberes, estabelecendo relações, utilizando-se dos novos conhecimentos para enfrentar futuros problemas e atuar no mundo.

Espera-se que este estudo possa fornecer subsídios aos docentes para a reflexão e melhoria em relação às práticas pedagógicas na enfermagem, possibilitando o aprimoramento e a transformação da aprendizagem e despertando uma visão inovadora, no intuito de formar profissionais com competência para o cuidado em saúde, com qualidade na assistência, responsabilidade e autonomia, demonstrando um trabalho humanizado, solidário e ético.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que possibilita ao pesquisador a inclusão e a síntese de publicações anteriores sobre um delimitado tema ou questão norteadora, contribuindo para uma análise aprofundada do assunto a ser investigado. A revisão integrativa segue basicamente as seguintes etapas: 1) Identificação do tema ou formulação da questão norteadora, 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e realização da amostragem ou busca na literatura, 3) Categorização dos estudos, 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão, 5) Discussão e interpretação dos resultados, 6) Síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados (JENAL et al., 2012).

A elaboração do tema de estudo partiu das seguintes questões norteadoras: Quais as estratégias metodológicas utilizadas na prática cotidiana de docentes de enfermagem no processo de ensino/aprendizagem? Quais os elementos envolvem essa prática educativa?

O levantamento bibliográfico foi realizado pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e foram utilizados os seguintes descritores: Docentes de Enfermagem, Ensino, Educação em Enfermagem.

Como critérios de inclusão dos trabalhos, foram definidos que: os artigos deveriam estar disponíveis on-line com acesso livre, no idioma português, com texto completo, publicados no período de 2010 a 2014, produções que abordassem o assunto em revistas de enfermagem referente às estratégias metodológicas aplicadas na formação do enfermeiro. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações e publicações repetidas.

Na seleção dos estudos os descritores escolhidos para a busca foram abordados na base de dados, com a utilização do cruzamento dos descritores. As publicações foram caracterizadas e organizadas de acordo com a relevância do conteúdo, sendo realizada uma seleção inicial a partir dos títulos e resumos e, em seguida, uma leitura completa dos artigos.

Com o cruzamento dos descritores Docentes de enfermagem e Ensino, foram encontrados 99 trabalhos científicos. Após leitura dos títulos, resumos e texto completo, foram selecionadas seis publicações. Já na busca com os descritores Docentes de Enfermagem e Educação em Enfermagem localizou-se 96 artigos, sendo escolhidos sete após as leituras correspondentes. Com os descritores Ensino e Educação em Enfermagem foram encontrados 330 artigos, destes optou-se por onze após a seleção a partir das leituras, totalizando 24 artigos selecionados em um primeiro momento.

Contudo, dos 24 artigos encontrados, quatro se repetiram nos três cruzamentos e três artigos se repetiram consecutivamente em dois cruzamentos. Deste modo, a amostra final para o desenvolvimento da pesquisa foi composta por 12 artigos.

A discussão e avaliação dos estudos resultaram da análise dos artigos selecionados, a partir do objetivo e da questão norteadora da pesquisa. Os dados foram analisados a partir da ordenação, fichamento e classificação dos textos. Nesse sentido, o conteúdo foi dividido em três temas: Desafios na formação do profissional enfermeiro; Estratégias metodológicas no ensino de enfermagem; e Elementos relevantes para o ensino/aprendizagem do enfermeiro, que serão apresentados a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa foi realizada baseada na análise de 12 publicações. O quadro que se segue indica o ano de publicação, título, autor, metodologia utilizada e o periódico em que os artigos foram publicados.

Quadro 1 – Estudos selecionados por ano, título, autor, metodologia e periódico.

Ano	Título	Autor	Metodologia	Periódico
2010	Práticas pedagógicas no ensino de enfermagem: um estudo na perspectiva da análise institucional	PEREIRA, Wilza Rocha; TAVARES, Cláudia Mara Melo.	Qualitativa, comparativa e de campo.	Rev. Esc. Enferm.
2010	Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo	BACKES, Dirce Stein et al.	Estudo qualitativo com características de pesquisa-ação.	Rev. Bras. Enferm.
2010	Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas	SILVA, Mary Gomes et al.	Pesquisa bibliográfica	Texto & Contexto Enferm.
2011	Posturas pedagógicas adotadas no ensino de enfermagem e saúde na Região Sul do Brasil	LINO, Mônica Motta et al.	Revisão da Literatura.	Rev. Bras. Enferm.
2011	Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Enfermagem	WATERKEMPE R, Roberta; PRADO Marta Lenise do	Revisão Integrativa	Avances en Enfermería.
2011	Processo de construção do conhecimento pedagógico do docente universitário de enfermagem	BACKES, Vânia Marli Schubert; MOYA, Jose Luis Medina; PRADO, Marta Lenise do.	Descritiva, exploratório-analítica, de natureza qualitativa.	Rev. Latino-Am. Enfermagem.
2012	Práticas pedagógicas, processos de subjetivação e desejo de aprender na perspectiva institucionalista	PEREIRA, Wilza Rocha et al	Abordagem qualitativa, tipo estudo de caso comparativo e de campo.	Acta Paul Enferm.

2012	Produção do conhecimento acerca da formação do enfermeiro na América Latina	CANEVER, Bruna Pedroso et al.	Revisão de literatura.	Rev. Gaúcha Enferm.
2012	Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa	SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes.	Revisão integrativa	Rev. Esc. Enferm. USP.
2013	Expressões do conhecimento didático do conteúdo de um professor experimentado de enfermagem	BACKES, Vânia Marli Schubert et al.	Qualitativo	Texto & Contexto Enferm.
2013	Tendências pedagógicas: conflitos, desafios e perspectivas de docentes de enfermagem	RODRIGUES, Jéssica de Alcântara et al.	Abordagem qualitativa do tipo estudo de caso	Rev. Bras. Educ. Med.
2014	Ensinar e aprender no campo clínico: perspectiva de docentes, enfermeiras e estudantes de enfermagem	MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa et al.	Qualitativo	Rev. Bras. Enferm.

Fonte: elaborado pela pesquisadora para fins desta pesquisa, Corinto, 2015.

No período deste estudo, verifica-se que os anos de 2010, 2011 e 2012 foram os que apresentaram o maior número de publicações, com três artigos em cada ano. Foi possível selecionar dois artigos em 2013 e um no ano de 2014.

Em relação à categorização dos artigos, verificou-se que sete deles correspondem à Pesquisa Qualitativa, dois são de Revisão Integrativa, um de Pesquisa Bibliográfica e dois foram descritos como Revisão da Literatura.

Destaca-se que, seis (50%) artigos foram publicados apenas por profissionais da Enfermagem, dois (16,67%) por Enfermeiros e outro profissional da Educação e quatro (33,33%) artigos não especificaram a área de atuação dos autores.

Já em relação aos periódicos utilizados, destaca-se a Revista Brasileira de Enfermagem que publicou três artigos, a Revista da Escola de Enfermagem da USP com dois (16,67%), a Texto & Contexto – Enfermagem dois, a Revista Latino Americana de Enfermagem um, a Avances em Enfermería um, a Acta Paulista de Enfermagem um, a Revista Gaúcha de Enfermagem um e a Revista Brasileira de Educação Médica um artigo.

Para compreender o que os trabalhos abordam como resultados e quais as estratégias metodológicas e elementos relevantes na prática educativa os assuntos foram agrupados em três temas centrais: Desafios na formação do profissional enfermeiro; Estratégias metodológicas no ensino de enfermagem; e Elementos relevantes para o ensino/aprendizagem do enfermeiro.

3.1 Desafios na formação do profissional enfermeiro

O estudo de Silva et al. (2010) buscou refletir acerca do processo de formação em enfermagem na contemporaneidade, seus desafios e perspectivas na busca de formar sujeitos éticos, críticos e reflexivos, capazes de articular saberes e práticas no enfrentamento aos desafios da atenção à saúde da população. Os autores entendem que a formação do enfermeiro na contemporaneidade constitui um grande desafio, que é de formar profissionais com competência técnica e política, dotados de conhecimento. Isso requer uma reestruturação pedagógica, fundamentada nos pilares da educação, e relacionada ao aprender a aprender, aprender a conhecer e aprender a fazer. Segundo os autores, baseado nesses pilares, tem-se a possibilidade de garantir a capacitação dos enfermeiros com competência para atuar com autonomia, a fim de assegurar a integralidade da atenção à saúde.

Nesse sentido, a educação dos enfermeiros, baseada nos pilares, tem como perspectiva o desenvolvimento de atividades de educação para o Sistema Único de Saúde (SUS), de interação entre ensino, serviço e controle social em saúde, pautado num projeto pedagógico inovador, com possibilidade de formação de profissionais comprometidos com o enfrentamento dos graves problemas de saúde da sociedade.

Desse modo, esses desafios apresentados no processo de formação do profissional da enfermagem indicam perspectivas como: o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, da articulação dos conhecimentos, habilidade e atitudes, sabendo buscar informações para resolução do enfrentamento e dos problemas. A partir do desenvolvimento de práticas pedagógicas que transformem a realidade social.

Reconhecemos assim, que as estratégias pedagógicas que estimulam o pensamento crítico e reflexivo, como métodos de simulação, dinâmicas de grupos, educação baseada em problematização, estudo de caso e outras ferramentas, permitirá a reestruturação e a acumulação de novos conhecimentos pelos alunos. Dessa forma, espera-se que os discentes consigam aprender a aprender e a viver, organizando seus próprios saberes, estabelecendo

relações, utilizando-se dos novos conhecimentos para enfrentar futuros problemas e atuar no mundo.

Backes et al. (2010) realizaram estudo com o objetivo de repensar o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo, apresentando as metodologias de ensino aprendizagem com os discentes e docentes do curso de enfermagem. Os autores indicam que a formação do enfermeiro requer que os processos metodológicos valorizem a aplicação do conhecimento adquirido nas aulas teóricas, juntamente com as práticas desenvolvidas.

Nesse sentido, os docentes enfermeiros devem desenvolver metodologias de ensino com o objetivo de apresentar roteiros, caminhos e estratégias para conduzir as diferentes situações do processo de ensino/aprendizagem, permitindo que o aluno se aproprie do conhecimento proposto de forma criativa, lúdica e reflexiva.

Os mesmos autores destacaram que o docente é um mediador do processo de produção do conhecimento, sendo um agente de informação e de transformação pela sua capacidade de ligar e religar os saberes. O professor tem que ter o conhecimento do que vai transmitir e habilidades pedagógicas para articular o conteúdo programático com a realidade. Assim, cada conteúdo abordado deve ser adequado às diferentes situações e indivíduos.

Ainda segundo estes autores, todo o conhecimento estabelece uma tradução e uma reconstrução, a partir de símbolos, sinais e signos, sob a forma de ideias, discursos e teorias, reformando o pensamento para reformar o ensino. Nesse sentido, o docente deve ser capaz de encantar, seduzir o estudante à busca do conhecimento e apontar possibilidades que ultrapassem as fronteiras do saber, sendo conduzido por meio de metodologias participativas, como a realização de trabalhos em grupos, o uso de tecnologias, jogos pedagógicos, simulação de práticas com o auxílio de softwares, vídeos, entrevistas, estudo de casos, dramatização, entre outros, despertando, no discente, a criatividade e a interação entre a teoria e a prática, permitindo a troca de experiências e, conseqüentemente, a contribuição para a aquisição de novos saberes entre educador e educando, pois, neste processo, todos são atores envolvidos na construção do saber.

Backes, Moya e Prado (2011) destacaram o processo de ensino interativo nas sessões de aula, onde verificaram o diálogo reflexivo, os exemplos e as relações usadas constantemente de modo coerente, proporcionando ao aluno uma aprendizagem significativa. Os autores indicam que as metodologias devem ser adaptadas ao contexto social dos educandos, visando despertar o interesse e a motivação, incentivando-os a buscarem a solução de suas próprias dificuldades, tornando a ação educativa mais eficiente e eficaz. Também

relatam a influência do educador Paulo Freire, no sentido de proporcionar uma prática pedagógica crítica, reflexiva e participativa na atuação do docente, fortalecida pelo diálogo crítico, pela escuta atenta e pela participação do aluno.

Deste modo, percebe-se que a troca de experiências, crenças e valores são de suma importância para o bom desempenho profissional. Os atores envolvidos no processo ensino/aprendizagem contribuem para a produção do conhecimento individual e coletivo.

Canever et al. (2012), desenvolveram um estudo no qual buscaram conhecer o panorama da produção científica latino-americana sobre a formação do enfermeiro no período de 2005 a 2012. Os autores discorrem sobre a necessidade de estruturar um novo currículo a partir dos princípios da Reforma Sanitária Brasileira e do SUS, refletindo sobre a importância da relação entre educação e saúde para o desenvolvimento de um profissional que, além da competência científica e técnica, seja generalista, humanista, crítico e reflexivo. Nesse sentido, a educação tem como papel resgatar a dignidade e a cidadania em meio à sociedade, pois as práticas educativas estão integradas ao convívio social.

Estes autores ressaltaram a importância da existência de uma reorientação da postura do docente, assumindo o papel de facilitador e estimulando o processo ensino-aprendizagem, inserindo novas formas de saber e fazer, utilizando metodologias ativas que possibilitam o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico e reflexivo dos futuros profissionais. Para os autores, o ensino tem a característica de intervir na realidade, ou seja, tentar criar, organizar e transmitir novas ideias desenvolvidas na prática social. Essas atividades educacionais, concretizadas nas relações pedagógicas, são uma prática social voltada para o compromisso político, unido pelo sentimento de consciência do grupo, com a criação e transformação do mundo a nossa volta, de forma que nos traga benefícios.

Canever et al. (2012), concluíram que há necessidade de maior investimento na formação, incentivo ao aperfeiçoamento do docente-enfermeiro e integração do ensino com o serviço de acordo com a perspectiva do SUS. É preciso proporcionar aos colaboradores ambientes de educação permanente em saúde a partir do trabalho cotidiano, de forma a considerar os cenários de prática de formação real.

A pesquisa publicada por Merighi et al. (2014), trata do conhecimento e discussão das expectativas dos docentes, enfermeiras e estudantes com relação ao ensino em campo clínico. Constatou-se que o professor-enfermeiro-aluno, são indivíduos que estão envolvidos no processo ensino-aprendizagem, integrando a teoria e a prática e tendo como objetivo a aplicação do conhecimento técnico e científico, já que o aprender a ser enfermeiro exige do

discente o desenvolvimento do conhecimento para mediar a integração das habilidades técnicas, científica e interpessoais necessárias ao cuidar em enfermagem.

Vale destacar que o docente tem o papel de facilitador do processo de aprendizagem, assim a aproximação com o aluno possibilita a expressão de dúvidas e sentimentos, por meio de conversas, e pelas oportunidades criadas, permitindo ao estudante expressar suas dúvidas e sentimentos. Dessa forma, a ação de ensinar e aprender traduz o modo como esses sujeitos se voltam para o ensino, considerando os seus papéis na construção do conhecimento.

Portanto, a prática educativa deve envolver todos os indivíduos que estejam comprometidos com o ensino, despertando-o uma visão inovadora, reflexiva, crítica no ensino da enfermagem, no intuito de formar profissionais com competência para o cuidado em saúde, com qualidade na assistência, responsabilidade e autonomia, demonstrando um trabalho humanizado, solidário e ético.

3.2 Estratégias metodológicas no ensino de enfermagem

A pesquisa desenvolvida por Backes et al. (2010), verificou que o docente em enfermagem deve apresentar as competências científicas e as habilidades didática e pedagógica. Destacam-se a necessidade de repensar o ser docente-enfermeiro, já que o conhecimento nesta área se torna cada vez mais complexo e desafiador. Neste sentido a construção do conhecimento, necessita ser conduzido por meio de metodologias, que despertem a iniciativa e a imaginação criativa, integrando a teoria e a prática.

O docente deve introduzir atividades de interação como simulações em bonecos, debates, resenhas, estudo de casos, atividades de grupos, propiciando a discussão coletiva e a participação dos educandos como sujeitos responsáveis pela construção do seu conhecimento. Isso favorece a atuação dos futuros profissionais de enfermagem em diferentes cenários políticos e sociais.

Os autores concluíram que é preciso organizar o saber, o conhecer, o fazer, o viver juntos e o ser, embasando nos novos referenciais educativos, proporcionando a construção de pessoas críticas, solidárias e comprometidas com o meio social. Eles indicam que é preciso empreender e aprender a aprender sempre.

Já Canever et al. (2012), ressaltam a importância de o enfermeiro docente ter o domínio na área do conhecimento e a necessidade de realizar uma formação pedagógica, favorecendo a transmissão do conhecimento. Abordam a superação dos educadores em

relação à tendência tradicional, em que as ações estão concentradas sobre si mesmos. É preciso buscar superar o ensino tradicional, permitindo a liberdade de expressão, o diálogo, a exposição de ideias e opiniões, permeando, assim, a construção de novas concepções e dos próprios processos de aprender e de ensinar.

Os autores discorrem sobre a relação professor-aluno, envolvendo o diálogo, a empatia e a preocupação com o outro. Enfatizam que os saberes dos docentes devem ser lapidados sempre, possibilitando a construção e reconstrução da prática pedagógica, englobando docente/discente no processo de ensino-aprendizagem. Acrescentam, ainda, que é necessário que os enfermeiros docentes conheçam e estudem as diretrizes do projeto pedagógico de cada curso, desenvolvendo métodos de ensino inovador, como: a utilização de métodos de simulações com o auxílio de softwares, estudo de caso, videoteipes e a aprendizagem baseada em problemas. Permitindo que o aluno se aproprie do conhecimento proposto de forma criativa, lúdica e reflexiva, além de possibilitar uma melhor interação entre educador e educando.

No estudo de Backes et al. (2013), sobre a relação entre trajetória de formação e expressões do conhecimento didático de um docente experimentado de enfermagem da região sul do Brasil, os resultados apontaram que a educadora entrevistada iniciou a docência sem preparo profissional, conduzida por modelos de prática que vivenciou durante seu curso de graduação. Foi a partir do momento que começou a lecionar, que buscou uma qualificação educativa.

Os autores ressaltam que a educação apresentará êxito quando o educador buscar crescimento profissional de forma contínua, procurando aperfeiçoar-se no processo de educar e instruir-se. O docente deve adotar estratégias metodológicas de ensino inovadoras como a utilização de jogos pedagógicos, debates, simulações, filmes, dramatização, aulas expositivas, exercícios e seminários. Possibilitando que os alunos não se sintam oprimidos, mas livres e estimulados a desafiar o novo, a correrem riscos, a construir novas alternativas para aprenderem a aprender, aprenderem a fazer, a viver e a conviver com dignidade.

Para o estudo em questão, o relato da educadora expôs a inexistência de preparo pedagógico durante a formação profissional, justificando a necessidade de especialização no campo da docência. Ela destacou, também, que após o primeiro curso, iniciou a construção de sua trajetória formativa, cursando mais tarde o mestrado e doutorado na área da educação. Percebe-se, então, que foi durante a docência que o professor compreendeu a necessidade de uma formação pedagógica. No relato da entrevistada, esta ressalta que a partir das experiências e das práticas é que ela sentiu a necessidade de estar atualizada, conhecendo e

adotando um referencial teórico para as aulas a serem ministradas e buscando uma formação permanente (BACKES et al., 2013).

Neste contexto, faz-se necessário que os docentes, apresentem não apenas o domínio na área de atuação, mas que o mesmo esteja sempre atualizado, possibilitando a condução do processo educativo. Diante disso, torna-se indispensável à formação permanente, para que o educador possa estabelecer conexões entre os diferentes saberes e fazeres. Propondo novas ações no caminho da educação em saúde, favorecendo a formação de profissionais capazes de estimular a autonomia, a criatividade, o trabalho em equipe e a liderança, atuando de maneira articulada.

3.3 Elementos relevantes para o ensino/aprendizagem do enfermeiro

Para Pereira e Tavares (2010), em pesquisa sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de Enfermagem, a prática de ensinar na enfermagem está ligada à percepção de mundo, saúde e educação das pessoas. Os docentes são responsáveis pelo processo de formação de indivíduos éticos e comprometidos com a sociedade em que estão inseridos ou irão trabalhar e, nesse sentido, a importância de o docente refletir sobre o que ensina, seus objetivos, saberes e procedimentos. Sendo um profissional que faz da atividade de educar um aprendizado contínuo, as experiências vividas, quando auto-analisadas, provocam a necessidade de mudança e são aprimoradas no cotidiano do ensinar. Deste modo, faz-se necessário valorizar o docente inovador.

No estudo de Lino et al. (2010), que objetivou analisar as posturas pedagógicas apresentadas nas produções científicas em educação em enfermagem da região Sul do Brasil, os autores mencionaram as relações entre os sujeitos no processo ensino aprendizagem, sendo que estas ocorrem por meio do diálogo franco e crítico, em que todos os componentes assumem responsabilidades e interagem de forma participativa. Apontaram que a maioria dos estudos publicados retrata um processo educativo de mão dupla, no qual a aprendizagem pode ocorrer não apenas na sala de aula, mas em qualquer lugar.

Nesse sentido, a transmissão do saber pode ocorrer de diversas maneiras, dependendo da função, intenção e dos objetivos dos participantes. Pode ser um mecanismo de transformação e libertação da sociedade. Todavia, os autores ressaltam que um docente mediador, oportunizando e reconhecendo os aspectos que precisam ser reforçados no processo da aprendizagem é a premissa fundamental na pedagogia libertadora-criativa, não interferindo na autonomia dos indivíduos.

Em relação ao processo ensino-aprendizagem, Waterkemper e Prado (2011), desenvolveram um estudo com o objetivo realizar uma revisão integrativa dos artigos publicados no período de 2005 a 2009, apresentando relatos de experiência e de pesquisas sobre estratégias de ensino desenvolvidas em cursos de graduação em Enfermagem e delineando os objetivos e resultados a partir da pesquisa realizada em diferentes países. Ressaltam que o docente tem o exercício permanente do trabalho reflexivo e da disponibilidade para o acompanhamento da pesquisa e do cuidado, estando preparado para situações inesperadas e desconhecidas. O ensino/aprendizagem deve estar articulado a um conjunto de atividades, em que os docentes e discentes possam compartilhar momentos de responsabilidades e comprometimento.

Os autores também abordaram as metodologias que estimulam o pensamento crítico: a simulação em laboratório, estudo de caso, dramatização, painel interativo, jogos criativos, filmes, trabalho em equipe, portfólio, programas on-line e oficina pedagógica. Desta forma, essas estratégias de ensino proporcionam aos discentes serem atuantes e, aos professores, intermediários da educação. Os autores verificaram que essas metodologias permitem que os alunos ampliem suas possibilidades humanas de conhecer, refletir e interagir com o mundo através de novas maneiras de educar. Elas podem induzi-los à busca de novas respostas, de forma crítica e reflexiva, possibilitando desenvolver ações de organização e de cooperação individual e social.

Sobral e Campos (2012) realizaram uma pesquisa como objetivo identificar e analisar as publicações científicas desenvolvidas pela Enfermagem brasileira sobre o uso das metodologias ativas no ensino e na assistência. Relataram que os artigos que mencionavam as metodologias participativas e ativas apresentavam maior variedade de métodos pedagógicos: dinâmicas de grupo, dramatização, jogos educativos, discussões em grupo e recursos tecnológicos. Para os autores, as novas metodologias são um desafio, já que demandam do professor a seleção de práticas pedagógicas que favoreçam a participação ativa do aluno na aprendizagem, tornando-se necessário que os docentes conheçam vários métodos pedagógicos. Assim, não existe a melhor atividade, o importante é saber desenvolver a prática adequada, para atingir os objetivos da proposta de ensino.

Sendo assim, o docente deve realizar um planejamento crítico das ações a serem executadas, já que não satisfazem apenas as técnicas e instrumentos, é necessário avaliar o procedimento adotado para aplicar os métodos convenientes ao ensino. Mas, como salientam os autores, não basta adotar novos métodos se o orientador não tem concepção pedagógica para planejar a aula e os métodos utilizados só servem para conferir modismo ao nome de

uma prática que, na verdade é bancária, que visava apenas à transmissão de conteúdos, sendo necessária uma reflexão teórica sobre o ensino e a aprendizagem, já que ser docente nesta nova realidade é saber que não se orienta o processo de ensino através de estratégias pautadas na repetição de informações e dados (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Pereira et al. (2012), evidenciaram que o docente precisa identificar, visibilizar e valorizar as várias práticas pedagógicas que levam à motivação e ao envolvimento dos alunos produzindo conhecimentos, já que os processos de subjetivação dos sujeitos são únicos e funcionam agregando ou desagregando novos saberes. No entanto, vale ressaltar, que a educação precisa produzir sujeitos autônomos, com competências formais e políticas, para que estes possam vir a exercer, de fato, o seu papel de cidadãos.

Nesse sentido deve existir um olhar diferenciado para a formação dos profissionais da saúde na contemporaneidade, e que não envolva apenas a competência técnica a ser desenvolvida, mas a formação de educadores, cientistas e pesquisadores, já que é não apenas uma exigência do mercado de trabalho, mas da sociedade que estamos inseridos.

Rodrigues et al. (2013), que desenvolveram estudo sobre as tendências pedagógicas que norteiam a prática educativa dos professores de Enfermagem, relatam que as estratégias de ensino adotadas pelos entrevistados foram diversificadas. Eles utilizam-se tanto de metodologias tradicionais, quanto ativas. Em relação aos instrumentos ativos, foram relatados o uso de estudo de casos, portfólio, trabalho em grupo, jogos criativos e teatro, visando a participação do discente em seu processo de aprendizagem. E, em relação aos métodos tradicionais, há relatos de aulas expositivas, exercícios e seminários, acentuando a transmissão de conhecimento a partir de uma perspectiva mais conservadora.

Os autores destacam, ainda, a participação dos discentes, permitindo a democratização, a liberdade de expressão à respeito dos métodos, das estratégias e do conteúdo abordado na disciplina, possibilitando uma reflexão crítica da prática docente e favorecendo a relação professor-aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do material pesquisado, constatamos que os docentes devem reconhecer a importância de fundamentar as práticas pedagógicas na saúde, promovendo uma ação transformadora. Cabe a esses profissionais, observar e reconhecer as novas tendências pedagógicas no processo educacional, proporcionando a formação de profissionais capazes de desenvolverem as habilidades e as competências para a inclusão social e atuação no mercado de trabalho.

Os resultados encontrados apontaram poucas informações sobre os métodos pedagógicos adotados pelos educadores. Mas, percebe-se a necessidade da implementação de práticas inovadoras, estabelecendo conexões entre os diferentes saberes e fazeres, propondo novas ações no caminho da educação em saúde.

Além disso, a criação de estratégias de educação denominadas inovadoras requer mais do que a simples utilização de metodologias ativas de aprendizagem, faz-se necessário que esses métodos de ensino favoreçam a participação ativa do educando. Assim, o aluno torna-se o protagonista do seu aprendizado e, o professor, o facilitador e estimulador do processo ensino/aprendizagem.

As considerações desenvolvidas até aqui apontam que, mesmo com as dificuldades para romper com os métodos tradicionais, os docentes de enfermagem estão buscando novas mudanças no desenvolvimento das metodologias. Mas, é relevante destacar, que os docentes precisam estar preparados diante da transformação do mundo moderno, devem pensar de forma crítica sobre o que se ensina, como se ensina, porque e para que se ensina no campo teórico e prático da enfermagem.

Esperamos com esta investigação, estimular os docentes/enfermeiros a repensarem as metodologias utilizadas, permitindo que os alunos ampliem suas possibilidades humanas de conhecer, refletir e interagir com o mundo por meio de novas maneiras de educar. Contribuir para que o educando busque novas respostas, de forma crítica e reflexiva, possibilitando desenvolver ações de organização, de cooperação individual e social é uma busca que deve ser constante para os docentes.

Por fim, sugere-se a realização de estudos sobre os estilos pedagógicos adotados pelos docentes, já que não fica claro nos artigos como se estabelece a relação metodológica. Considerando que é importante a disseminação desse conhecimento, para contribuir com a formação em enfermagem. Faz-se necessária maior participação dos profissionais da enfermagem e divulgação do assunto.

REFERÊNCIAS

BACKES, Dirce Stein et al. Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo. **Rev. bras. enferm**, Brasília , v. 63, n. 3, p. 421-426, Jun 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 Maio 2015.

BACKES, Dirce Stein et al. Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. **Esc. Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.16, n. 3, Set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452012000300024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 mar.2015.

BACKES, Vânia Marli Schubert; MOYA, Jose Luis Medina; PRADO, Marta Lenise do. Processo de construção do conhecimento pedagógico do docente universitário de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 421-428, Abr. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000200026&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 abr. 2015.

BACKES, Vânia Marli Schubert et al. Expressões do conhecimento didático do conteúdo de um professor experimentado de enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 22, n. 3, p. 804-810, Set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300029&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 Maio 2015.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

CANEVER, Bruna Pedroso et al . Produção do conhecimento acerca da formação do enfermeiro na América Latina. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 33, n. 4, p. 211-220, Dez. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000400026&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 Maio 2015.

CAVEDGNE, Léa dos Santos. Caminhos Pedagógicos do SENAC. **SENAC/MG/ SEMD**, Belo Horizonte, 2013.

JENAL, Sabine et al .O processo de revisão por pares: uma revisão integrativa de literatura. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 25, n. 5, p. 802-808, 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000500024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 Maio 2015.

LAZZARI, Daniele Delacanal et al .Estratégias de ensino do cuidado em enfermagem: um olhar sobre as tendências pedagógicas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 32, n. 4, p. 688-694, Dez. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 Fev. 2015.

LINO, Mônica Motta et al. Posturas pedagógicas adotadas no ensino de enfermagem e saúde na Região Sul do Brasil. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 64, n. 1, p. 152-159, Fev. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000100022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 Maio 2015.

MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa et al. Ensinar e aprender no campo clínico: perspectiva de docentes, enfermeiras e estudantes de enfermagem. **Rev. bras. enferm.** v. 67, n.4, p. 505-511. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670402>. Acesso em: 18 Maio 2015.

PEREIRA, Wilza Rocha et al. Práticas pedagógicas, processos de subjetivação e desejo de aprender na perspectiva institucionalista. **Acta Paul Enferm**, v.25, n.6, p. 962-8, Maio 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n6/v25n6a21.pdf>> Acesso em: 15 Maio 2015.

PEREIRA, Wilza Rocha; TAVARES, Cláudia Mara Melo. Práticas pedagógicas no ensino de enfermagem: um estudo na perspectiva da análise institucional. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 44, n. 4, p. 1077-1084, Dec. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000400032&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Maio 2015.

RODRIGUES, Jéssica de Alcântara et al. Tendências pedagógicas: conflitos, desafios e perspectivas de docentes de enfermagem. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 37, n. 3, p. 333-342, Sept. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Maio 2015.

SCHVEITZER, Mariana Cabral et al. Estilos de pensamento em educação em enfermagem: a produção científica de três regiões do Brasil. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 1, p. 60-67, Mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452013000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 Abr. 2015.

SEBOLD, Luciana Fabiane; CARRARO, Telma Elisa. Modos de ser enfermeiro-professor-no-ensino-do-cuidado-de-enfermagem: um olhar heideggeriano. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 66, n. 4, p. 550-556, Aug. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000400013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Maio 2015.

SILVA, Mary Gomes et al. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 19, n. 1, p. 176-184, Mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Maio 2015.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev.esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 46, n. 1, p. 208-218, Fev. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100028&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Maio 2015.

WATERKEMPER, Roberta; PRADO Marta Lenise do. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Enfermagem. **Avances en Enfermería**, v.29, n. 2, p.234-246, 2011. Disponível em: <<http://www.bdigital.unal.edu.co/35461/1/35793-142613-1-PB.pdf>>. Acesso em: 15 Maio 2015.